



PERCEPÇÃO VISUAL DA PAISAGEM DA ORLA DE CAMBURI, VITÓRIA - ES

SILVA, FABIANA T. (1); ALVAREZ, CRISTINA E. (2)

1; 2. Universidade Federal do Espírito Santo. Laboratório de Planejamento e Projetos (LPP)
Avenida Fernando Ferrari, 514, CEMUNI I, sala 7 - Campus de Goiabeiras - 29.075-910 -Vitória – ES. Tel
+55-27-4009-2581.

E-mail: fabianatrindade.silva@gmail.com; cristina.engel@ufes.br

RESUMO

A paisagem inserida no contexto urbano está associada ao processo de percepção das relações entre o homem e o meio. Nesta pesquisa foi realizada a análise da paisagem urbana de uma parcela urbana pré-definida da Orla de Camburi, a partir de diferentes pontos de visualização com o objetivo de identificar as diferenças e similaridades na percepção da paisagem. Para este estudo selecionou-se o trecho da Orla de Camburi, que compreende o recorte físico da área correspondente aos bairros Jardim da Penha, Mata da Praia e entorno, tendo por principal objetivo a experimentação do método. O método foi estruturado a partir da definição de 08 (oito) pontos visuais de maior relevância, sendo três no entorno distante e cinco representativos do percurso do transeunte no calçadão, sendo elaborado o registro através de imagens fotográficas controladas. Os resultados da análise apontam que a significância dos elementos constituintes da paisagem estão relacionados à forma pela qual esses são percebidos pelos transeuntes e usuários em geral. Ressalta-se ainda, a importância de explorar diferentes ângulos visuais como forma de compreender a complexidade de uma paisagem.

Palavras-chave: percepção; paisagem urbana; ângulo visual.

1. INTRODUÇÃO

A paisagem urbana é definida por Cullen (1983), como a arte de tornar coerente e organizado, visualmente, o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano. Apesar do termo “paisagem” contemplar diferentes conceitos, principalmente como resultado de estudos mais recentes, sua apreensão é sempre uma parte do todo, um recorte para o ordenamento visual, e é representada pela mediação entre o homem e o meio.

A paisagem é comumente associada aos elementos naturais, no entanto, especialmente no meio urbano, a inserção dos elementos culturais é de fundamental importância para a identificação dos seus elementos constituintes. Dessa forma, as edificações são percebidas como parte integrante das imagens das cidades, sendo o objetivo desta pesquisa a análise da paisagem na abrangência de sua complexidade urbana, com ênfase para os visuais no sentido mar/terra.

A paisagem é um bem cultural, imaterial, que é sustentada e mantida por uma sociedade que a aprecia, ou não. No cenário capixaba, as orlas são normalmente verticalizadas para explorar seu potencial visual por uma determinada população privilegiada. A definição de um modelo construtivo proposto no zoneamento urbanístico encontra-se, em geral, fortemente ligado às intenções do mercado imobiliário. Destarte, é necessário salientar que os impactos da ocupação urbana podem ocasionar a perda de referenciais paisagísticos pela obstrução da visibilidade de elementos marcantes do imaginário local (MENDONÇA, 2005).

Destaca-se neste estudo a estratégia de explorar diferentes ângulos visuais, como forma de investigar a complexidade de uma paisagem, captar os elementos mais marcantes, e compreender a paisagem em suas nuances. Para isso, nesta pesquisa foi realizada a análise da paisagem urbana constituída por parcela urbana pré-definida da orla de Camburi na cidade de Vitória (ES), a partir de diferentes pontos de visualização com o objetivo de identificar as diferenças e similaridades na percepção da paisagem, bem como realizar o inventário da paisagem através da classificação dos elementos de maior destaque e alcance visual.

2. A PAISAGEM URBANA: ANÁLISE E PERCEPÇÃO

A percepção do meio ambiente se desenvolveu como categoria de análise a partir de conceitos metodológicos no campo da psicologia. As orientações provindas destes conceitos deram origem nos anos 60 do século passado, as pesquisas no campo da percepção, sendo então aceita como instrumento mediador entre o homem e o ambiente urbano (DEL RIO, 1990). A capacidade que o homem tem de perceber, conhecer, representar, pensar e se comunicar, o permite moldar os lugares e as paisagens. Sendo assim, a percepção é a resposta dos sentidos aos estímulos externos, que molda a paisagem de acordo com a percepção de um indivíduo aos fatores e elementos constituintes desta paisagem.

O pressuposto metodológico desenvolvido nesse estudo considera os eixos visuais como estratégia para investigar a complexidade de uma paisagem, possibilitando assim a compreensão de suas nuances. Dessa forma, a análise pauta-se nos conceitos desenvolvidos por Gordon Cullen (1983), Del Rio (1990) e Kevin Lynch (1988). Os eixos visuais representam a concepção de “visão serial” apresentada por Cullen (1983), sendo

assim estabelecido um percurso pelo qual o transeunte se desloca e cujo objetivo é registrar as diferentes percepções visuais da paisagem pelo indivíduo.

A seleção de trecho da orla foi embasada nos preceitos de percepção ambiental desenvolvidos por Del Rio (1990), assim os diferentes ângulos visuais não buscam fragmentar a paisagem, e sim, sobrepô-las para uma composição mais ampla da experiência visual. Na análise dos elementos constituintes da paisagem foram utilizadas as três qualidades urbanas definidas por Lynch como conceitos de referência- legibilidade, estrutura e identidade, e imaginabilidade-, de forma a identificar os elementos mais expressivos e seu grau de significância.

2.1. Análise Visual

O embasamento conceitual considerado na pesquisa para os aspectos relacionados à análise visual, os trabalhos que mais se destacaram foram os de Gordon Cullen (1983). Para ele o objetivo é a exploração do drama e dos efeitos emocionais sentidos a partir da experiência visual dos conjuntos edificados. Baseado em uma análise da paisagem urbana, Cullen apresenta três maneiras pelo qual o ambiente pode ser percebido, que são a ótica, o lugar e, o conteúdo.

A ótica considera as reações a partir das experiências meramente visuais e estéticas dos percursos, conjuntos, espaços, e edificações. Dentro desta categoria é apresentado o conceito de “visão serial”, entendida como a maneira como se percebe visualmente um ambiente através de um percurso, considerando os deslocamentos. O lugar refere-se à posição de um indivíduo em relação a um conjunto de elementos que conformam o ambiente mais imediato, configurando a dicotomia aqui-ali, dentro-fora. O conteúdo refere-se a conjuntos de significados percebidos durante a experiência dos espaços através de elementos tais como cor, escala, textura, estilo, caráter e unidade.

2.2. Análise da percepção

De acordo com Del Rio (1990), o estudo da percepção ambiental possibilita a compreensão das unidades selecionadas visando compor a experiência visual. A linha de pesquisa mais influente no campo da percepção ambiental surgiu com Lynch (1988), sendo que seus estudos basearam-se na análise da imagem mental que os habitantes tinham de sua cidade, de forma a identificar suas qualidades e elementos estruturadores.

Sua teoria pauta-se em três qualidades urbanas, como conceitos de referência: legibilidade, estrutura e identidade, e imaginabilidade. A legibilidade é a qualidade visual da paisagem das cidades, e indica a facilidade com que suas partes podem ser reconhecidas e organizadas num modelo coerente. Uma imagem ambiental pode ser decomposta em três componentes: identidade, estrutura e significado.

A identificação de um objeto requer sua diferenciação de outros elementos, ou seja, seu reconhecimento enquanto entidade separável, e a identidade se dá no sentido de individualidade ou unicidade. A estrutura é entendida como a relação espacial ou paradigmática do objeto com o observador, considerando que este objeto deve ter algum significado para o observador. Já a imaginabilidade é a característica que confere a um objeto físico uma alta probabilidade de evocar uma imagem forte em qualquer observador. É a forma, cor ou disposição que facilita a criação de imagens mentais identificáveis.

3. A ESTRUTURAÇÃO DO MÉTODO

O método em avaliação objetiva investigar as formas de percepção visual de uma paisagem selecionada, através de diferentes pontos de visualização. Necessário se faz ressaltar que a paisagem é constituída de diferentes espaços físicos que contribuem de modos diferentes para a paisagem. No caso da parcela urbana definida como recorte territorial do estudo- a Orla de Camburi-, destaca-se que a mesma é constituída pelos bairros de Jardim da Penha, Mata da Praia e Jardim Camburi. Porém é importante destacar que a paisagem em análise corresponde ao trecho da Orla de Camburi que linearmente abrange a extensão física dos bairros de Jardim da Penha e Mata da Praia e considera de forma mais extensiva seu entorno visual.

Essa paisagem foi analisada a partir do uso de fotografias de pontos pré-definidos pela sua significação. A análise foi realizada pela definição de diferentes pontos visuais, de forma a perceber a paisagem por ângulos visuais diversos. Os pontos visuais foram definidos em função de ilustrar ângulos inseridos no entorno distante e ângulos que correspondam ao percurso do transeunte no calçadão, evidenciando as similaridades e surpresas percebidas no trajeto.

As imagens foram obtidas com uma câmera digital sony cyber-shot, DSC-W530, com resolução de 14.1 megapixels e obtidas no período da tarde dos dias 15 e 21 de julho de 2012 com características climáticas e de iluminação adequadas para a obtenção do necessário contraste dos elementos e efetiva percepção dos volumes e texturas dos elementos de paisagem.

3.1. Fotografia

A fotografia foi utilizada como instrumento de análise nesta pesquisa, visto que permite registrar a paisagem e auxilia em sua percepção e posterior análise. Esse instrumento representa uma técnica ampliada de análise, especialmente no que diz respeito à percepção da ótica, lugar e conteúdo (CULLEN, 1983).

O uso de fotografias para a apreensão da paisagem mostra-se importante, à medida que permite registrar um determinado momento, com determinada condição de luminosidade, o que possibilita uma análise minuciosa dessa paisagem.

3.2. Análise visual

Conforme anteriormente explicitado, a definição metodológica pela análise visual relaciona-se ao princípio de visão serial apresentado por Cullen (1983), que valoriza o percurso ao longo do qual as paisagens são contempladas, e revela uma sucessão de pontos de vista. O percurso tem a potencialidade de proporcionar impactos, surpresas, emoções, sendo que o registro de imagens sequenciais é uma estratégia amplamente utilizada como forma de perceber a paisagem urbana de modo a direcionar e qualificar o percurso.

Para esta análise foram definidos 08 (oito) pontos, que abrangem diferentes perspectivas visuais da paisagem selecionada, e correspondem a perspectiva visual do entorno imediato e do entorno distante. Da área em foco (FIGURA 1), dos pontos 04 ao 08 encontra-se o percurso do transeunte no calçadão. Os pontos 01, 02 e 03 representam ângulos visuais do entorno distante, com o intuito de investigar outras formas de percepção da paisagem, partindo da hipótese de que a paisagem e seus elementos constituintes são mais ou menos

significantes, relevantes para o contexto do bairro ou da cidade de acordo com a forma que seus elementos são apreendidos.

É importante destacar que as condições de visibilidade da imagem registrada, identificadas pela iluminação, sombra e nebulosidade, influenciam na percepção da paisagem. Parte-se do pressuposto que, o ser humano percebe o entorno por meio das sensações produzidas em seus sentidos pela excitação dos sistemas receptores e pelos estímulos físicos (ROMERO, 2001).

De acordo com Romero (2001), a qualidade da luz é mais importante que a quantidade, visto que o excesso de iluminação pode causar ofuscamento e, de acordo com o horário do dia e estação do ano, pode ainda interferir na percepção das cores. A percepção de textura depende de pequenas diferenças de relevo, que podem ser ressaltadas ou ofuscadas pela iluminação, enquanto o excesso de luz pode tornar visualmente as superfícies planas e com péssima qualidade visual.

O estudo acerca das condições de visibilidade busca examinar a relação da paisagem com a iluminação, partindo da hipótese de que os elementos constituintes da paisagem são percebidos de formas diferentes de acordo com o nível de luminosidade. A luz pode interferir na apreensão da paisagem, onde os elementos adquirem papéis principais ou secundários pelos efeitos que a luz e a sombra conferem a paisagem.

4. RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO MÉTODO

A partir da obtenção de imagens em oito ângulos visuais, documentados através de imagens de satélite e registros fotográficos, foi realizada a identificação das possibilidades visuais dos elementos naturais de maior destaque, assim como dos elementos construídos, classificando seu grau de visibilidade na paisagem, através da gradação de amplitude e restrição.

4.1. Caracterização da paisagem

A paisagem analisada, para efeito de experimentação do método, trata-se de trecho da Orla de Camburi. Considerando que a proposta de análise se refere à percepção visual da paisagem urbana, busca-se, além de caracterizar a tipologia da faixa litorânea da área de estudo, investigar através de panorama comparativo a paisagem construída pela tipologia urbana e aquela construída pela percepção.

Observa-se que a tipologia urbana da Orla de Camburi apresenta clara definição entre os bairros Jardim da Penha e Mata da Praia, especialmente pela volumetria de suas edificações e seus afastamentos. Apesar da notória diferença que separa os trechos correspondentes a cada bairro, ambos analisados individualmente apresentam uniformidade em suas características tipológicas, conforme a seguir detalhado.

Jardim da Penha é formada por edificações de uso não residenciais e residenciais multifamiliares, com edificações entre 04 e 07 pavimentos de pouco ou nenhum afastamento lateral; edificações pontuais de 10 a 12 pavimentos (não residenciais); e lotes vazios. As edificações residenciais multifamiliares apresentam volumetria simples no formato de paralelepípedos, enquanto já as edificações não residenciais se destacam das demais por sua volumetria de maior complexidade com uso de reentrâncias e saliências.

Na Mata da Praia predomina o uso residencial multifamiliar, com edificações de 13 a 16 pavimentos, volumetria vertical de média complexidade e revestimentos indicadores do

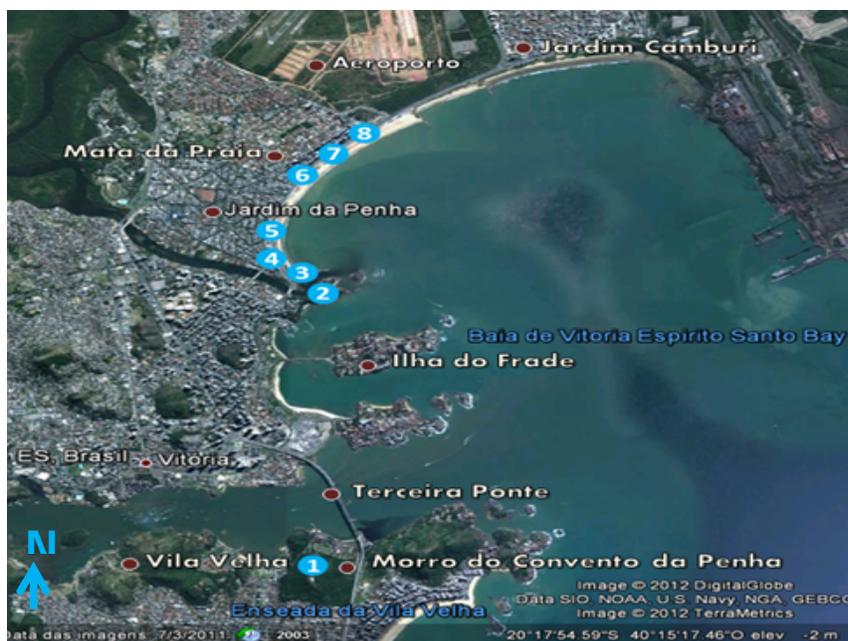
elevado padrão social dos usuários. Uma das características mais marcantes do bairro são as superquadras que constituem os quarteirões de frente para o mar. Nas superquadras a taxa de ocupação máxima é de 30% e o afastamento lateral mínimo é de oito metros, de acordo com o estipulado no PDU (Plano Diretor Urbano) de Vitória (Vitória, 2006). Os afastamentos generosos são elementos importantes tanto para a composição da paisagem como, também, para a promoção de ventilação, visto que permitem o permeio do vento nas quadras internas do bairro (Lei nº 6.705, 2006).

4.2. Análise da percepção visual: perspectivas visuais

Para os pontos 01, 02 e 03 (FIGURA 1) foram produzidas fotos panorâmicas do entorno distante da área delimitada. Os pontos 04, 05, 06, 07 e 08 (FIGURA 1) ilustram o percurso do transeunte na Orla de Camburi- (Avenida Dante Michelini), no trecho que abrange o início do calçadão, após a Ponte de Camburi, até a última superquadra da Mata da Praia.

Os 08 (oito) pontos foram definidos para abarcar uma diversidade de ângulos visuais, que possibilitassem a investigação da percepção visual da paisagem da Orla, como demonstrado na Figura 01. Dessa forma foram definidos pontos distantes, assim como pontos que representativos do caminho do pedestre no calçadão.

Figura 1 – Mapa de localização dos pontos visuais (01 ao 08) de obtenção das imagens



Fonte: Software Google earth. Acesso em 15jul. 2012. Figura adaptada

Ponto visual 01

O ponto visual 01 foi registrado na área de estacionamento do denominado Morro do Convento da Penha, com o intuito de analisar a paisagem da Orla de Camburi de ponto locado fora do município e de intensa visitação. Esse ponto está localizado na cidade de Vila Velha (município circunvizinho a Vitória), e permite a obtenção de uma imagem de amplo ângulo visual da cidade de Vitória (FOTO 01), sendo a análise realizada referente à Orla de Camburi.

Na Foto 01, a ponte que liga os dois municípios- denominada comumente de Terceira Ponte- é o elemento de destaque no primeiro plano, seguido da ponte da Ilha do Frade, e do Morro da Barrinha (ponto visual 02). Ao fundo na imagem se avista a Orla de Camburi, sendo que a porção de imagem que aparece com maior destaque é do bairro Mata da Praia, facilmente identificável por sua tipologia de edifícios verticalizados que se sobressaem da paisagem do entorno. No lado direito da imagem, na Orla de Camburi, estão os edifícios do bairro Jardim Camburi, identificados pela sua localização geográfica e pela separação física do espaço vazio entre ele e a Mata da Praia.



Foto 01 – Ponto visual 01

Os elementos de maior destaque deste ângulo visual são o mar, o céu e o Mestre Álvaro, sendo este último uma formação rochosa de consideráveis dimensões, localizada no município da Serra, limítrofe a Vitória. Os elementos naturais emolduram a paisagem, enquanto os elementos construídos encontram-se no centro da fotografia e constituem uma massa edificada em contraposição aos elementos naturais. A imagem do Mestre Álvaro destaca-se na paisagem, sendo que sua fácil visualização de diferentes pontos do Estado confere a este o caráter de orientabilidade.

No ponto 01, caracterizado por seu amplo ângulo visual, o Mestre Álvaro é identificado por ser facilmente perceptível, sendo sua avistagem possível praticamente desde sua base até a linha de coroamento. Quanto às condições de visibilidade, a névoa formada pela maresia diminui a nitidez da imagem do Mestre Álvaro, diminuindo também a qualidade de visualização da Orla de Camburi.

Ponto visual 02

O ponto visual 02 está locado no Morro da Barrinha, conhecido localmente por ser onde foi edificado o Colégio Sagrado Coração de Maria, - na Ilha de Vitória, antes do início da Orla de Camburi. O local, sendo relativamente elevado, permite a obtenção de uma imagem de amplo ângulo visual da paisagem selecionada. O ângulo de visão da foto deste ponto, não compreende nem o início, nem o final da Orla, mas é abrangente o suficiente para a análise dos elementos que formam a paisagem selecionada (FOTO 02). Na paisagem a partir deste ponto de vista, destacam-se os elementos naturais, tais como a vegetação, o mar, o céu e o morro.



Foto 02 – Ponto visual 02

O ângulo visual possibilita grande visibilidade do céu e a vegetação característica da área de preservação do Morro da Barrinha emoldura as laterais da fotografia, contrastando na paisagem pelas cores vibrantes de suas folhagens. O elemento água assume grande papel na composição desse cenário e o píer da Praia de Camburi divide o mar em duas partes. Destaca-se que, a textura da composição estrutural do píer em pedras naturais é percebida e realçada pelo efeito de luz e sombra que incide sobre o elemento.

O mar é separado da massa edificada pela faixa de areia que faz a transição entre os dois elementos. Apesar de existir uma avenida asfaltada entre a areia e os edifícios, essa não é percebida deste ângulo. A faixa edificada compõe linearmente a paisagem e as tipologias de Jardim da Penha e Mata da Praia são facilmente diferenciadas pela distinção de gabarito das edificações.

O Morro do Mestre Álvaro, mais uma vez aparece como forte elemento constituinte da imagem e assume o protagonismo do cenário. Porém, considerando que este ponto apresenta menor grau de amplitude visual que o anterior, a linha de coroamento do morro é percebida, ao contrário de sua base que não é visível em função da obstrução causada pelos edifícios da orla. Registram-se as boas condições de iluminação que reflete em maior grau de nitidez na identificação dos elementos constituintes da paisagem.

Ponto visual 03

Localizado no início do píer da Praia de Camburi, o ponto visual 03 permite a obtenção de imagem de amplo ângulo visual, esta foi registrada através da função de fotografia panorâmica como forma de abranger um leque diversificado de elementos constituintes da paisagem (FOTO 03). Observa-se nesta imagem que os elementos naturais emolduram a paisagem, como a vegetação em primeiro plano que aparece nas laterais da imagem e se destaca por sua coloração verde que contrasta com o azul, do céu e do mar, predominante na cena.



Foto 03 – Ponto visual 03: foto panorâmica

O ponto visual 03 é caracterizado pela sensação visual de amplitude, garantida pelo encontro do azul do céu com o azul do mar na imagem registrada, e pela setorização da faixa edificada em menor setor da imagem. No canto direito da imagem, o píer de pedra portuguesa é o primeiro elemento construído perceptível, já que este aparece em primeiro plano. As árvores que sombreiam o píer geram uma sensação de formação de recantos, que por sua vez estimulam a permanência dos usuários e possibilitam a contemplação da paisagem, comprovando ser esse ponto visual um local de intensa utilização pelos moradores dos arredores e visitantes.

Na faixa edificada é claramente identificada a separação visual dos bairros pela sua diferença tipológica. Na sequência visual da esquerda para a direita, aparece Jardim da Penha como um bloco contínuo de edificações de médio gabarito que é interrompido visualmente pelas edificações de alto gabarito da Mata da Praia. Em seguida à direita observa-se o espaço caracterizado pelo vazio do aeroporto e, na sequência, o bairro de Jardim Camburi, identificável por sua localização geográfica. A volumetria das edificações de Jardim Camburi não é perceptível devido à distância do bairro em relação ao ponto visual do registro da imagem.

Por trás dos prédios da Orla desponta o Morro do Mestre Álvaro, cuja base é obstruída visualmente pelas edificações dos bairros de Jardim da Penha e Mata da Praia, porém é possível identificar com clareza a linha de coroamento do morro. O ângulo aberto e o céu sem nebulosidade torna a imagem do morro mais nítida e melhor identificada.

Ponto visual 04

Localizado no calçadão de Camburi, é o primeiro ponto visual na sequência de imagens representativas do percurso do transeunte no calçadão ao longo de trecho da orla. A paisagem capturada nesta imagem possui grande visibilidade do céu, observado na Foto 04. No lado direito da imagem, as palmeiras dispostas sequencialmente geram a sensação de quebra de monotonia da orla.

A vegetação da orla encobre a visibilidade de parte da faixa edificada e dificulta a identificação do Morro do Mestre Álvaro, que passa quase despercebido. As edificações adensadas e de gabarito uniforme contribuem para a monotonia da paisagem, sendo que do ângulo visual proporcionado pelo ponto não é possível perceber a volumetria vertical das edificações do bairro Mata da Praia. O que mais se evidencia nesse ponto é o traçado viário e o estacionamento, sendo o mar relegado a um plano inferior, após a área do jardim de palmeiras.



Foto 04 – Ponto visual 04

Ponto visual 05

Desse ponto (FOTO 05), os elementos naturais se destacam pela proporção em relação aos elementos construídos e pela coloração vibrante. O céu forma grande parte da imagem, sendo que sua coloração azul – bastante frequente no clima da cidade - assim como o mar formam o plano de fundo. A faixa de areia contrasta com a do mar pela sua cor e textura, e a coloração verde da vegetação dos canteiros adiciona cor à imagem. A sombra formada pelos arbustos sobre o banco incentiva a permanência no local.



Foto 05 – Ponto visual 05

A faixa edificada situada na esquerda da imagem cria a sensação de escalonamento visual dos prédios, sendo essa sensação interrompida pelo surgimento da tipologia vertical no trecho da Mata da Praia. O céu aberto e sem nuvens possibilita a identificação do Mestre Álvaro, que aparece por trás das edificações e cuja visibilidade da base é obstruída pelos prédios, mas permite a visualização de sua linha de coroamento.

Ponto visual 06

Situado no trecho do início do bairro Mata da Praia, o protagonismo da cena deste ponto visual fica por conta dos edifícios (FOTO 06). A percepção deste ponto é de uma faixa edificada adensada de pouco ou nenhum afastamento, no entanto há entre os edifícios grandes afastamentos laterais que não são percebidos deste ângulo visual. As edificações da orla constituem uma faixa uniforme por sua similaridade na volumetria, no gabarito vertical de 13 e 16 pavimentos, nas cores que variam em tons de marrom e azul e no uso de superfícies envidraçadas.



Foto 06 – Ponto visual 06

Apesar da verticalidade, há grande visibilidade do céu, proporcionada pelo espaço aberto da praia no lado oposto das edificações. Os elementos naturais da praia, como a areia e a vegetação contrastam com as construções na beira da orla. As palmeiras localizadas entre o calçadão e a areia, no canto direito da imagem, indicam a forte incidência de ventos na região pelo movimento de suas folhas e ainda, indicam a direção do vento predominante pelo sentido no qual sua folhagem pende. Esse elemento é um indicador de que o vento de maior velocidade no dia da imagem registrada era na direção perpendicular às edificações.

A fotografia realizada no fim da tarde captura a imagem por uma sombra homogênea formada pela projeção das edificações no calçadão. Os edifícios bloqueiam o sol mais baixo e geram uma área sombreada no calçadão. As laterais dos prédios recebem radiação solar fraca e criam um efeito de luz e sombra capaz de identificar as unidades de cada edifício da massa edificada.

Ponto visual 07

O ponto 07, encontra-se posicionado no ângulo de visão na frente dos edifícios (FOTO 07), sendo possível observar o generoso afastamento lateral entre os prédios, afastamento esse que não pode ser percebido nos sete pontos anteriores.

As edificações formam uma espécie de moldura em “U” para a observação de fragmento do Mestre Álvaro. O morro é visualizado por uma fresta, formada na lateral por edifícios e na parte inferior pelo muro dos mesmos. Parte deste muro é estruturada em gradil, fator que

permite um aumento no ângulo de visualização do morro. Desse ponto observa-se apenas um pequeno trecho do morro, não sendo possível a percepção da sua totalidade.

Por essa fresta notam-se também os edifícios da parte de trás da quadra, com destaque visual para a sequência linear vertical de caixas de ar-condicionado na lateral do prédio e dos volumes de varanda, localizado do lado direito da imagem. A sombra na fachada frontal do edifício do lado esquerdo da imagem, e a incidência do sol na fachada lateral do edifício do lado oposto ilumina a fresta. O ângulo visual dá a impressão de fechamento visual devido à sombra que cai sobre as fachadas laterais e frontais dos prédios posteriores.

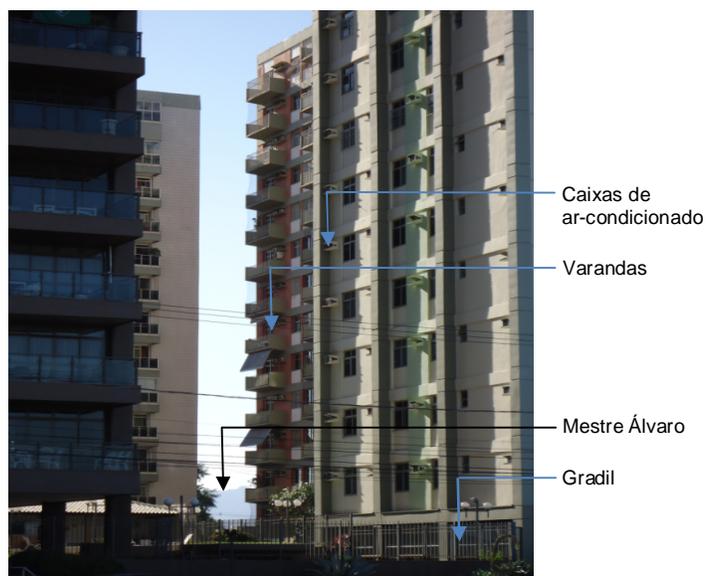


Foto 07 – Ponto visual 07

Ponto visual 08

O ponto 08 é o último ponto definido do percurso, sendo que este apresenta uma proposta no sentido visual diferente dos demais. O olhar que até o ponto anterior tinha sido na direção norte (sentido Vila Velha – Vitória), neste último passa a ser na direção sul, sentido Vitória - Vila Velha. Dessa forma busca-se expandir o âmbito da análise, considerando a paisagem selecionada a partir de outro sentido visual, com o intuito de capturar a experiência visual do transeunte nos dois sentidos da orla.

No ponto visual 08 a cena é marcada pelo contraste dos elementos naturais - como a areia da praia, o azul do céu e do mar, a topografia e a vegetação dos morros e ilha -, com os elementos construídos representados pelas edificações da Mata da Praia. O primeiro plano da imagem é marcado pela sombra no calçadão e na areia da praia formada pela projeção dos edifícios da orla. No canto direito da imagem estão as edificações verticais da Praia do Canto e, no canto esquerdo na parte superior, as casas da Ilha do Frade.

A Foto 08 captura um amplo ângulo visual, destacam-se nesta imagem as nuances de iluminação, a sombra dos edifícios que inicia em suas bases e invade o calçadão e a areia, formando um padrão listrado no solo. O lado esquerdo da imagem assume o protagonismo da cena por estar bem iluminada e contrastar com a região sombreada formada pelos edifícios.



Foto 08 - Ponto visual 08: foto panorâmica

4.3. Panorama e análise crítica: pontos visuais (01 ao 08)

A partir da análise dos pontos visuais do 01 (um) ao 08 (oito) foram identificados os principais elementos constituintes da paisagem do trecho selecionado da Orla de Camburi. Esses elementos foram divididos em duas categorias, somente para efeito de análise: os elementos naturais e os elementos construídos.

4.3.1. Elementos naturais

Os elementos naturais que apareceram com maior destaque nas imagens registradas nos pontos visuais definidos foram o Mestre Álvaro, o céu, a praia (mar e areia) e a vegetação.

• Mestre Álvaro

O Mestre Álvaro é um maciço rochoso, localizado no município de Serra, que devido à sua altura e posição tem servido à navegação marítima há séculos. Sua presença é registrada nos relatos de viajantes, como D. Pedro II, que em sua viagem ao Espírito Santo em fevereiro de 1860 refere-se à visibilidade do monte ao dizer que é possível vê-lo com tempo claro na distância de até 60 milhas a partir do mar sendo que, este constituiria um dos primeiros atrativos para a exploração dos colonizadores (LEVY ROCHA, 2008).

Sendo assim, destaca-se o Morro do Mestre Álvaro como de importante valor histórico-cultural para o estado do Espírito Santo e, conseqüentemente seu alto valor para a paisagem local. Identificado de quase todos os pontos visuais definidos nesta pesquisa, reforça-se a sua importância para a construção da imagem da paisagem local. Destaca-se, ainda, seu forte caráter de orientabilidade, pela sua facilidade de visualização de diversos pontos de outros municípios (Vitória e Vila Velha) e de sua significação histórica para o estado. Em síntese, o monte constitui forte imagem visual, destacando-se no contexto paisagístico por ser facilmente identificado por sua unicidade e diferenciação do entorno.

• Céu

Foram registradas boas condições de visibilidade do céu, devido aos horários e dias escolhidos para análise. Os dias apresentaram tempo firme e ensolarado, observando que as imagens foram registradas no início da tarde. O elemento céu aparece em todos os cenários, destacando-se pela coloração azul claro de poucas nuvens, criando assim a sensação de amplitude visual. A grande visibilidade desse elemento é reforçada pelo fato da paisagem analisada ser edificada em apenas um lado, sendo seu lado oposto composto pela praia.

• Praia

A praia para a cidade de Vitória constitui um importante elemento estruturador da imagem, possui caráter direcional, sendo comumente utilizado como referência para localização espacial. É um visual valorizado, visto que em sua borda estão os endereços preferenciais do ponto de vista imobiliário. É um elemento que aparece em quase todos os pontos visuais, e sua horizontalidade se contrapõe com as edificações da orla.

O visual da praia é contemplado a partir das edificações da primeira quadra, sendo sua visibilidade sensivelmente comprometida nas partes internas dos bairros. Apesar de nas superquadras da Mata da Praia os edifícios possuírem grandes afastamentos laterais, os muros comprometem a visibilidade da orla a partir da região interna do bairro, constituída por casas de até dois pavimentos. A visualização da praia pelos transeuntes acontece através das ruas internas dispostas perpendicularmente à orla.

• Vegetação

A vegetação, composta basicamente por palmeiras, árvores, arbustos e grama na beira da praia e nos canteiros, destaca-se na paisagem pela coloração vibrante de suas folhagens e não necessariamente por sua densidade. Através de seus elementos de composição é possível ver o efeito da luz e sombra na paisagem, seja pelo destaque à textura dos componentes, seja pela evidenciação às formas e volumes.

4.3.2. Elementos construídos

Na paisagem analisada, os elementos construídos de destaque são as edificações que marcam a paisagem pela sua disposição e número, sendo evidentes em todos os pontos visuais em suas várias tipologias.

A diferença de gabarito é a principal responsável pela quebra de continuidade da orla e identifica a localização física das áreas que correspondem a cada bairro. A tipologia verticalizada e padronizada da Mata da Praia torna essa área de fácil legibilidade, sendo identificada dos pontos do entorno distante pela clareza na qual suas partes são reconhecidas e organizadas num padrão. Sua fácil identificação, a unicidade do trecho (pela diferenciação do entorno) é responsável pelo caráter de orientabilidade que essa porção urbana possui.

O percurso ao longo do calçadão cria sensações diferentes no transeunte, sendo que no início da orla, sua curvatura faz com que o percurso não seja apreendido de uma só vez. Ao posicionar-se no ponto visual 05, as edificações de médio gabarito são visualmente interrompidas pelo surgimento das edificações verticais da Mata da Praia. Os grandes afastamentos do trecho da Mata da Praia, importante elemento para a ventilação urbana, não é percebido nos ângulos visuais do 01 ao 06, criando a sensação de uma orla adensada com pouco ou nenhum afastamento.

Os afastamentos só são percebidos pelos transeuntes quando estes estão posicionados em frente aos vazios, como ocorre no ponto 07, onde esses se mostram amplos e possibilitam a visualização das fachadas internas dos edifícios, assim como do Mestre Álvaro. O percurso a partir do ponto 06 não apresenta surpresas, sendo que a leitura é facilmente apreendida, pela repetição da volumetria dos edifícios, pelo padrão dos afastamentos laterais e pela linearidade do calçadão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado confirma a hipótese de que a significância dos elementos constituintes da paisagem está relacionada à forma pela qual esses são percebidos. O Mestre Álvaro foi identificado como de forte imagem visual, por ser visualizado da maioria dos pontos definidos, mesmo estando localizado em outro município. A praia é identificada como elemento estruturador da imagem da cidade por sua unicidade paisagística, enquanto as edificações são percebidas de formas diferentes de acordo com o ângulo visual, ou seja, ora parecem contínuas e adensadas, ora separadas visualmente pela diferença de gabaritos, e ora afastadas entre si.

É perceptível que o adensamento urbano ocasionou a diminuição da percepção da totalidade do Mestre Álvaro considerando os pontos definidos no percurso do calçadão da Orla de Camburi. A percepção visual também é afetada pelas condições de visibilidade que interferem na forma como a paisagem é percebida, pois essas ressaltam ou ofuscam os elementos constituintes da paisagem. A nebulosidade, formada pela maresia, como no ponto 01, reduz a nitidez do Mestre Álvaro, observando-se que o céu claro e sem nuvens dos dias de análise possibilitou claramente a identificação dos elementos naturais e construídos que formam a paisagem do trecho selecionado.

Os resultados da análise apontam que a significância dos elementos constituintes da paisagem está relacionada à forma pela qual esses são percebidos. Ressalta-se a validade do método de explorar a paisagem a partir de diferentes ângulos visuais como forma de compreender sua complexidade, captar seus elementos mais marcantes e investigar a abrangência de seus elementos constituintes. Observa-se, ainda, que a metodologia adotada para análise concomitante a definição de pontos visuais e ao uso de fotografias para registro das imagens, permitiu o alcance dos objetivos, podendo ser replicada em outros estudos.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem especialmente à Prof^ª. Dr^ª. Eneida Maria Mendonça pela importante contribuição no desenvolvimento da pesquisa, cujas orientações foram fundamentais para o alcance dos objetivos. Agradecemos também à CAPES pela bolsa de mestrado concedida à autora principal.

REFERÊNCIAS

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Lei nº 6.705, de 13 de outubro de 2006. Institui o Plano Diretor Urbano do Município de Vitória e dá outras providências. **Prefeitura de Vitória**. Disponível em: <<http://sistemas.vitoria.es.gov.br/webleis/consulta.cfm?id=167650>> Acesso em 18 jun. 2012.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1988.

MENDONÇA, Eneida M. S. Instrumentos para ocupação urbana em favor dos referenciais da paisagem. In: **XI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ANPUR**, 2005, Salvador.

ROMERO, Marta A. B. **Arquitetura Bioclimática do espaço público**. Brasília: Unb, 2001.

ROCHA, Levy. **Coleção Canaã – Viagem de Pedro II ao Espírito Santo**. 3ªedição. Vitória: Governo do Espírito Santo, 2008. Disponível em: <<http://www.ape.es.gov.br/publicacoes.htm>> Acesso em: 16 jul. 2012.